

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Emanuelle Avelar Gomes¹

RESUMO: O presente relato de experiência aborda questões relacionadas à importância do uso e elaboração de materiais didáticos de maneira contextualizada para o ensino de Língua Inglesa. O interesse por esta pesquisa surgiu de uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado III, vivenciado em uma turma de 7º ano de uma Escola Municipal em Teixeira de Freitas-BA. A proposta ao iniciar o estágio era analisar o contexto da turma e, também, considerar a Copa do Mundo, importante evento de grandeza mundial, que estava acontecendo no Brasil no mesmo período do estágio para o desenvolvimento das atividades aplicadas na sala de aula. Para tanto, foram desenvolvidos e aprimorados materiais didáticos que se relacionassem ao cotidiano dos alunos e também atendessem às suas respectivas necessidades de aprendizagem. Ao longo do estágio, as atividades foram preparadas e, também, foi observada a relevância destas atividades para a melhor compreensão do conteúdo pelos alunos. Dessa forma, neste relato de experiência, serão apresentados alguns resultados e suas análises de maneira relacionada. Pode-se perceber que por meio de um ensino contextualizado a aprendizagem da Língua Inglesa pode ser mais significativa, pois, desta forma, o idioma não se apresenta como uma realidade distante do cotidiano dos alunos, mas sim como uma língua que pode ser amplamente utilizada no atual mundo globalizado. Pode-se concluir que a utilização de materiais didáticos e autênticos pode tornar a relação do aluno com a língua estrangeira mais significativa e contextualizada.

Palavras – Chave: Estágio Supervisionado; Língua Inglesa; Materiais Contextualizados.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência aborda questões relacionadas à implementação e produção de materiais significativos para o ensino de Língua Inglesa (LI), considera-se aqui, materiais significativos aqueles que possam estabelecer relações necessárias com o conhecimento prévio e o cotidiano dos alunos, contribuindo para um melhor desenvolvimento de sua aprendizagem. A motivação para a abordagem deste tema partiu da experiência vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado III, o qual foi dedicado ao ensino de Língua Inglesa, durante uma unidade, para uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II em uma escola Municipal da cidade.

De acordo com o primeiro artigo da lei de Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que faz referência ao estágio, tal atuação trata-se de um ato educativo supervisionado que objetiva a preparação para o trabalho produtivo do discente. Fazendo parte do projeto pedagógico do

¹ Graduanda do 7ª semestre de Letras- Inglês da Universidade do Estado da Bahia– UNEB, Departamento de Educação – Campus X.. E-mail: manu_avelar@hotmail.com

curso, o estágio pode integrar o itinerário formativo do educando além de objetivar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, levando o aluno ao desenvolvimento da vida cidadã e do trabalho.

Vivenciar a práxis docente é uma significativa e difícil tarefa e, é no estágio que há a possibilidade de melhor exercitar esta prática. É importante que se tenha tal oportunidade ainda durante a graduação para que se possam problematizar na universidade as experiências vivenciadas nas salas de aula. De acordo com Pimenta e Lucena-Lima (2004) o estágio como componente curricular:

[...] pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidades trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (PIMENTA; LUCENA LIMA, 2004, p.100)

Concordando com Pimenta e Lucena-Lima (2004), no sentido de que o estágio é um momento de fundamental importância na vida dos discentes universitários, pôde-se perceber que este momento promoveu a vivência da práxis, sendo assim um elo entre o mundo acadêmico e a escola, podendo aproximá-los e preparar o aluno para atuar de acordo com a realidade da sua futura profissão.

O estágio foi desenvolvido em turma formada por adolescentes na faixa etária de 12 e 13 anos que cursam o 7º ano do ensino fundamental II. Tendo em vista a idade dos alunos, percebeu-se a importância de se desenvolver atividades que promovessem a interação dos alunos com a língua alvo. Para tanto, foi de extrema importância, além do livro didático oferecido pela escola, investir na produção de materiais que fossem contextualizados e atrativos e, também, buscar atividades extras para uma melhor aprendizagem da LI.

Durante esse processo, foi necessária a elaboração e também o aperfeiçoamento de atividades para que fossem desenvolvidas de modo significativo na turma. A partir de então, o livro didático foi utilizado como apoio, já que todos os alunos possuíam o material, para desenvolver as atividades pertinentes ao conteúdo explorado e, também, foram selecionados materiais didáticos que auxiliassem no desenvolvimento de aulas que proporcionassem uma maior interação da turma com o idioma. A partir da contextualização do ensino, foi possível o desenvolvimento de materiais significativos que estivessem mais relacionados à realidade de nossos alunos. Deste modo, percebeu-se que os estudantes manifestaram um maior interesse para com a Língua Inglesa, pois, a aprendizagem da língua alvo se mostrava de maneira mais relevante à turma.

Através dessa experiência de estágio, percebe-se a importância da contextualização e do aperfeiçoamento de materiais didáticos, de acordo com os objetivos e necessidades de cada turma. Conforme Richter:

Boas práticas docentes no ensino de línguas exigem que se pense em diversas variáveis didáticas ao planejar, implementar e aperfeiçoar cursos. Professores em geral já estão familiarizados com este conjunto de decisões que se impõem em todo trabalho de educação linguística a ser levado a sério: análise de necessidades, objetivos, seleção e organização de conteúdo, elaboração, escolha e/ou modificação de materiais didáticos, critérios de avaliação. (2006, p.01)

Também relacionado à escolha do material didático, Richter (2006) aponta que é importante que se considere um conjunto de saberes, crenças e pressupostos sobre ensino-aprendizagem de línguas no momento de uso de um material. Logo, percebe-se que tais escolhas não podem ser aleatórias, sendo de suma importância que professores de línguas estejam preparados para adotá-las.

2. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Estágio Supervisionado de Regência foi desenvolvido com a colaboração da professora regente da turma escolhida e com a professora orientadora. Foi elaborado um novo plano de curso para ser desenvolvido durante a unidade que abarcasse tanto os aspectos linguísticos e os gêneros textuais que a professora regente pretendia explorar como, também, os novos conteúdos sugeridos.

Todas as aulas foram planejadas juntamente com a professora regente nos momentos de atividades complementares (ACs), às segundas-feiras, considerando sempre as sugestões da professora orientadora. As três aulas eram divididas em dois dias na semana, sendo duas aulas, com duração de 50 minutos cada, nos primeiros horários de terça-feira e uma aula, também de 50 minutos, no primeiro horário de sexta-feira.

2.1 DESCRIÇÃO DA TURMA

A turma era bastante receptiva às aulas de inglês, sendo que tal comportamento também se deu durante o período de estágio. Os alunos se organizavam em filas indianas na sala de aula de forma que os alunos mais participativos acomodavam-se nas carteiras da frente, os alunos tímidos se sentavam à esquerda, enquanto os alunos que mais conversavam,

e também mais participavam da aula, acomodavam-se à direita, enquanto que ao fundo da sala estavam os alunos mais acomodados e menos participativos.

Desta forma, percebe-se que a sala de aula tinha um perfil bastante heterogêneo, de modo que foi preciso buscar alternativas para incluir todos os alunos e tornar a aula significativa para toda a turma. A participação e interação da classe eram de extrema importância para que os conteúdos trabalhados pudessem ser melhor absorvidos. Neste sentido, buscou-se como alternativa, implementar e também elaborar materiais que contextualizassem e tornassem o estudo da Língua Inglesa algo mais próximo à realidade deles.

Deste modo, tendo em vista a proposta inicial de elaborar aulas que integrassem e motivassem os alunos ao estudo da Língua Inglesa, buscou-se o desenvolvimento de aulas contextualizadas e significativas, de modo que os materiais didáticos utilizados foram desenvolvidos e organizados de acordo com as necessidades da turma trabalhada.

2.2 ELABORAÇÃO DE MATERIAL CONTEXTUALIZADO

A elaboração dos materiais deu-se de acordo com o desenvolvimento das aulas, as necessidades dos alunos eram observadas e, a partir disso, as atividades eram pesquisadas, reformuladas e/ou construídas. Foram utilizados vídeos, slides e também atividades impressas, além do livro para que pudessem contribuir para a aprendizagem deles. Assim, foi possível desenvolver as atividades de acordo com o ritmo da turma, isto facilitou a aprendizagem dos alunos, pois, permitiu que o conteúdo fosse absorvido e abordado de diferentes formas.

De acordo com Tomlinson (2003 apud OGAWA, 2007), o próprio professor pode ser o produtor de seu material didático, pois ele estará apto para o desenvolvimento de suas atividades de acordo com as necessidades e interesses específicos de seus alunos. Apesar de o estágio ter duração em uma única unidade, foi possível observar e entender o ritmo e o perfil da turma.

No momento de desenvolvimento dos materiais, os objetivos devem ser muito bem delimitados no planejamento de ensino, bem como as etapas e atividades devem ser propostas de acordo com as observações dos exercícios desenvolvidos inicialmente, para que seja possível a continuação e também a absorção do conteúdo pelos estudantes. Para tanto é importante que o professor esteja preparado para as escolhas das atividades a serem trabalhadas, já que há um amplo acervo de materiais disponíveis em diferentes meios.

Segundo Liberali (2009), “uma atividade não é simplesmente um conjunto de ações, [...] é necessário que os sujeitos nela atuantes, estejam dirigidos a um fim específico, definido a partir de uma necessidade percebida” (LIBERALI,2009, p. 12). Assim, percebe-se que uma atividade deve estar sempre contextualizada com o meio e com ambiente do educador e educando, para que dessa forma se obtenha um efeito que ultrapasse o nível de simples ações diante dos alunos. De acordo com Tavares (2009):

A educação contextualizada se baseia na realidade social dos educandos e educandas e possibilita contextualizar o processo ensino aprendizagem com a diversidade cultural de cada lugar, promovendo a produção do conhecimento apropriada a cada realidade. (2009, p. 03)

Corroborando com o autor acima, é possível entender que, quando uma atividade está relacionada ao contexto em que ela está sendo desenvolvida, ela trará mais sentido ao processo de ensino-aprendizagem. Tal afirmação também pôde ser validada por meio da experiência de estágio vivenciada no 7º ano do Ensino Fundamental II da escola municipal, pois buscou-se relacionar nossos assuntos e temáticas ao contexto vivido em nosso país durante o período do estágio, isso fez com que o ensino e a aprendizagem estivessem mais voltados à realidade vivida pelos alunos, portanto, deste modo, foi possível alcançar resultados mais significativos no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

2.2 DESCRICÃO E ANÁLISE DO USO DOS MATERIAIS CONTEXTUALIZADOS

Para analisar os resultados obtidos com a realização das atividades relacionadas ao contexto no qual os alunos estão inseridos, serão descritas aqui duas aulas, que podem melhor exemplificar os apontamentos aqui apresentados.

Em primeiro lugar, destaca-se o excerto do plano de aula do dia 20/05/2014, que teve como o objetivo explorar o vocabulário referente a *Biography* e também trabalhar os verbos no *Simple Past*.

Quadro 1: Plano de aula do dia 20/05/2014

<p>OBJETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisar as características de <i>Biography</i>; - Apresentar aos alunos o <i>Simple Past</i>.
<p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> -<i>Biography</i> -<i>Simple Past</i>
<p>METODOLOGIA: No primeiro momento irei corrigir a atividade proposta na última aula.</p>

Depois apresentarei novas biografias por meio de slides, os alunos deverão descobrir quem são as personalidades de acordo com as dicas que serão apresentadas, os famosos apresentados estão relacionados ao cotidiano dos alunos. Apresentarei pequenos textos bibliográficos para a observação do uso do verbo no *simple past*. Explicarei sobre o uso do *simple past (regular verbs)* por meio dos textos apresentados.

Nesta aula, foi apresentado o vocabulário que é mais utilizado para a construção de uma biografia, foi possível explorar este vocabulário por meio de apresentações de imagens com o auxílio do projetor.

Desta forma, foram apresentados slides que continham dicas sobre a vida de diferentes personalidades que são conhecidas pelos alunos. A cada dica mostrada, os alunos buscavam encontrar a resposta correta, percebeu-se um grande interesse manifestado pelos alunos para que as fotografias, que seriam as respostas, fossem reveladas. Além do vocabulário, foi possível, também, introduzir o conteúdo de *Simple Past*, já que grande parte das dicas traziam verbos no passado que puderam ser explorados durante a atividade com os slides. Segue abaixo um recorte do slide *Who am I?*:

Quadro 2: Excerto dos slides “Who am I?”



Neste momento pôde-se perceber que os alunos sentiram-se integrados à aula, pois aquele conteúdo fazia parte do seu cotidiano, as personalidades apresentadas eram contemporâneas e conhecidas pelos alunos. Isso pode ser exemplificado por meio de um comentário feito por um aluno: “Que legal! As biografias podem ser de pessoas que a gente conhece mais e que ainda vivem também”. Após esta atividade, os alunos demonstraram-se mais à vontade para construir suas próprias biografias oralmente.

Para o segundo exemplo, destaco aqui a aula ministrada no dia 27/06/2014 que tinha como objetivo a abordagem do conteúdo *Nationalities*, além de poder retomar o conteúdo *Simple Past* também trabalhado anteriormente. Segue abaixo o excerto do plano da aula:

Quadro 3: Plano de aula do dia 27/06/2014

<p>OBJETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar diferentes nacionalidades em inglês - Revisar o conteúdo <i>Simple Past</i>
<p>CONTEÚDO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Simple Past</i> - <i>Nationalities</i>
<p>METODOLOGIA: No primeiro momento apresentarei slides com breve histórico e curiosidades sobre a copa no Brasil em inglês, chamando a atenção dos alunos para os verbos no <i>simple past</i>. Depois, explorarei o conteúdo <i>Nationalities</i>, relacionando com a copa do mundo. Os alunos serão questionados sobre a copa do mundo em nosso país. Apresentarei alguns países e suas respectivas denominações para nacionalidades por meio de uma tabela impressa. Após uma breve leitura da tabela, serão apresentados slides com fotos de pessoas e suas nacionalidades respectivamente, os alunos participarão dando as nacionalidades aos famosos apresentados nos slides.</p>

Nesta aula, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história da copa, com os slides apresentados em língua inglesa. Além disso, foi possível revisar o conteúdo *Simple Past*, pois os alunos interagiam, respondendo qual era o verbo da frase e se este era regular ou irregular. Segue abaixo um recorte do slide *Where are they from?*

Quadro 4: Excerto dos slides “Where are they from?”



Com o desenvolvimento desta atividade foi possível perceber uma melhor interação dos alunos com a língua inglesa. A partir do momento que a foto juntamente com o nome da personalidade aparecia, os alunos deveriam responder qual o país de origem e a nacionalidade dos jogadores em inglês. Esta foi uma atividade relacionada ao período no qual o Brasil estava recebendo um evento de grandeza mundial, a copa do mundo de 2014. Importante salientar que todas as personalidades apresentadas estavam jogando por suas seleções, e os países apresentados foram os que estavam participando do mundial. Além dos

slides, os alunos também receberam uma lista com os nomes dos países que estavam na copa, em inglês, e, suas respectivas nacionalidades.

Nessa aula, os alunos envolveram-se com entusiasmo, respondendo as atividades orais e praticando o idioma. Foi possível obter um bom resultado com esta atividade, pois nas avaliações posteriores, os alunos conseguiram desenvolver as atividades propostas sem muitas dificuldades.

A participação dos alunos apresentada nestes dois momentos evidencia a importância da contextualização no planejamento das aulas e também da preocupação com a elaboração das atividades de acordo com o cotidiano da turma. Os materiais utilizados promoveram a integração da turma à aula e também permitiu que os alunos percebessem a Língua Inglesa como algo mais próximo de sua realidade. Esses aspectos motivam os alunos a fazer o uso do idioma de maneira mais livre, sem que se sintam distantes do que está sendo ensinado.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Foi possível perceber por meio da experiência de estágio, uma grande dificuldade para despertar o interesse dos alunos pelo estudo da Língua Inglesa. Para tanto, fez-se necessário observar diferentes aspectos do contexto em que estes alunos estão inseridos, para então desenvolver aulas de maneira contextualizada que pudessem atrair o interesse dos estudantes.

Através da prática apresentada, observou-se que o ensino de maneira contextualizada pode promover um maior interesse dos alunos em relação à língua estrangeira estudada, pois, permite uma maior aproximação dos alunos com o idioma e também com diferentes culturas. Deste modo, foi possível notar que os materiais elaborados pelo professor para complementar o livro didático podem contribuir grandemente e auxiliar de maneira muito colaborativa as aulas de língua inglesa.

No entanto, vale ressaltar que as escolhas desses materiais não podem ser aleatórias, pelo contrário, eles precisam ser cuidadosamente escolhidos. O próprio professor pode ser responsável pela produção de seu material didático, desenvolvendo-o, de acordo com as necessidades específicas de cada contexto.

Por meio desta experiência de estágio foi possível perceber que a contextualização no momento de produção do material é de grande relevância para a aprendizagem dos alunos, já que, por meio desta prática, eles se vêem inseridos nas aulas e mais próximos da língua alvo. Tais aspectos devem ser levados em consideração no momento de planejamento das aulas. Logo pode-se observar a importância da preparação do professor para a escolha de seus

materiais e também para o planejamento de sua própria aula, pois, por mais que o material desenvolvido seja de grande significado para os alunos, é necessário que o professor conduza suas aulas, tendo seu material como ferramenta de auxílio, pois é o professor quem faz a intermediação do aluno com o material e a Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

LIBERALI, F. C.. Atividade Social nas aulas de língua estrangeira. 01. ed. São Paulo: Moderna, 2009. v. 01. 65p

OGAWA, A. C. S., O uso do lúdico no ensino de língua inglesa. 2007.

PIMENTA, S. G.; LUCENA-LIMA, M. S. Considerações sobre a legislação de estágio no Brasil. In: _____. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p.83-92

PIMENTA, S. G.; LUCENA-LIMA, M. S. Por que o estágio para que não exerce o magistério: O aprender a profissão. In: _____. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p.83-92

RICHTER, M. G. . O material didático no ensino de línguas. Linguagens & Cidadania, SANTA MARIA - RS, v. 14, n.1, p. 1-19, 2006

TAVARES, C. Educação integral, educação contextualizada e educação em direitos humanos: reflexões sobre seus pontos de intersecção e seus desafios. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences (Impresso) (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1983-4675 Acta Scientiarum. Language and Culture (Impresso)), v. 31, p. 141-150, 2009.